

# *Povo moçambicano não quer sequer ouvir falar em armas*

*52c Jb. 12-4-93*

O ministro dos Transportes e Comunicações moçambicano, Armando Guebuza, manifestou esperança de que um encontro entre o presidente de Moçambique e o líder da Renamo possa desbloquear o processo de paz no país.

Em conferência de Imprensa conjunta com o ministro dos Negócios Estrangeiros português, José Manuel Durão Barroso, no termo de um encontro de uma hora entre ambos, em Lisboa, Guebuza escusou-se a adiantar uma data, mas defendeu a realização da cimeira para «dar um empurrão» que permita o funcionamento das co-

missões e a implementação do acordo geral de paz, assinado em Roma a 4 de Outubro passado.

O ministro Guebuza, que chefiou a delegação governamental nas negociações com a Renamo e se mantém como figura principal da parte do Governo no processo de paz moçambicano, afirmou que a aplicação do acordo está atrasada porque a ONU ainda não colocou os 8.000 homens que deverá destacar para Moçambique e a Renamo não preencheu ainda as Comissões que deverá integrar.

Sobre as queixas da Renamo de não dispor de con-

dições em Maputo para ali manter os seus delegados, Guebuza disse que o Governo criou «as condições possíveis», e que «o essencial é que a Renamo compreenda que deve funcionar num país com os problemas que ele tem».

No início do encontro com os jornalistas, o MNE português lamentou o atraso verificado no processo moçambicano, mas considerou positivo o facto de «o cessar-fogo estar a ser respeitado no essencial» e de o povo moçambicano «não querer sequer ouvir falar em armas», conjuntura que, sublinhou, «deixa uma esperança real de que o processo moçambicano chegue a bom termo».

Durão Barroso, cuja actuação no processo moçambicano ainda como secretário de Estado foi elogiada por Armando Guebuza, referiu-se também ao apoio que Portugal está actualmente a dar a Moçambique, nomeadamente na área militar, com a participação de um Batalhão de Transmissões na Força das Nações Unidas (ONU-MOZ), cujos primeiros efectivos partem dentro de dias para aquele país.

Armando Guebuza deslocou-se a Portugal, para uma visita oficial de uma semana a convite de Durão Barroso, e esteve os primeiros dois dias no Porto, onde manteve contactos com os empresários nortenhos.

Já em Lisboa, visitou a Marconi e a TAP e esteve na Associação Industrial Portuguesa.

Depois das audiências com o primeiro-ministro, Anibal Cavaco Silva, e o ministro da Defesa, Fernando Nogueira, Guebuza reuniu-se com o secretário de Estado da Cooperação e com o ministro dos Transportes e Comunicações, tendo es-

tado ainda dois dias no Algarve.

O ministro moçambicano regressou sábado a Maputo.